



ESTUDO SOBRE NECESSIDADES FORMATIVAS DOS SECTORES PRODUTIVOS DO SENEGAL

ELABORADO POR IBC SPAIN
JUNHO 2020

Conteúdo

Visão geral do país.....	2
Evolução socioeconómica recente.....	3
Emprego	¡Error! Marcador no definido.
Análise da situação atual e perspectivas do sector produtivo e industrial no Senegal	6
Situação atual do sector produtivo do Senegal	¡Error! Marcador no definido.
Subsectores industriais com potencial de crescimento.....	9
Desafios do sector industrial no Senegal	10
Análise de sectores com potencial de crescimento no Senegal	16
Turismo.....	16
Energias renováveis.....	19
Petróleo e gás.....	21
Sector portuário	21
Sector de novas tecnologias.....	22
Sector agro-alimentar	23
Análise da formação geral e profissional no Senegal.....	24
Sistema da formação geral no Senegal	24
Sistema da formação profissional no Senegal	26
Análise de políticas públicas em emprego e formação no Senegal	30
Conclusões	32
ANEXO: Índice de quadros, gráficos e ilustrações.....	33

Visão geral do país



Localizada na África Ocidental, a República do Senegal estende-se por uma área de 196.722 quilómetros quadrados (superfície terrestre e marítima). O país é banhado Oceano Atlântico e tem um litoral de 531 quilómetros. A leste faz fronteira com o Mali (419 Km) e a sul com a Guiné Bissau (338 Km) e a República da Guiné (330 Km).

O Senegal é um país de planície. O ponto culminante (581 metros) encontra-se na parte oriental. O país é sulcado por quatro grandes rios: o Senegal, o Gâmbia, o Casamance e o Saloum. Quase 19% do território do país são terras cultiváveis. Predominam em 90% as explorações tradicionais. As principais zonas de cultivo encontram-se entre os deltas e bacias dos rios mencionados.

O clima é subsariano tropical, distinguindo-se duas estações: a estação seca de novembro a junho e a das chuvas de julho a outubro. A vegetação varia da savana saheliana a norte à floresta tropical a sul. O quadro abaixo apresenta os dados básicos do país:

Quadro 1. Dados Básicos do Senegal. Elaboração própria. Fonte: CIA WORLD FACT BOOK

DADOS BÁSICOS DO SENEGAL	
Capital	Dakar
Cidades Principais	Dakar, Touba, Rusfique
População (julho 2020)	15.736.368
Densidade de população	81 hab/Km ²
Crescimento da população	2,31%
Esperança de vida	63,2 anos
Grau de alfabetização	51,9%
Taxa bruta de natalidade (por mil hab.)	31,8
Taxa bruta de mortalidade (por mil hab.)	7,6
Língua oficial	Francês, Wolof, Pular, Jola, Mandinka, Serer, Soninke
Religião	Muçulmana
Moeda	Franco CFA

Utilizadores Internet (junio 2019)

9.749.527 utilizadores

Evolução socioeconómica recente

A elevada taxa de fecundidade total do Senegal, com quase 4,5 filhos por mulher de média, continua a engrossar o número de jovens num país onde mais de 60% da população tem menos de 25 anos. A fertilidade continua elevada devido ao persistente desejo de famílias numerosas, à fraca utilização da planificação familiar e à maternidade precoce. Devido à alta taxa de analfabetismo do país (mais de 40%), ao alto desemprego (até entre os graduados universitários) e à pobreza generalizada, a juventude senegalesa tem poucas perspectivas de futuro, sendo as mulheres o grupo mais desfavorecido.

Os motores da economia senegalesa são a mineração, a construção, o turismo, a pesca e a agricultura, que são as principais fontes de emprego nas zonas rurais. As principais indústrias de exportação do país incluem a extração de fosfato, a produção de adubos, os produtos agrícolas e a pesca comercial. Estão em curso ainda projetos de exploração petrolífera após a descoberta de petróleo e de gás na fronteira marítima com a Mauritânia.

Se olharmos para os últimos três anos, o Senegal registou um crescimento do seu PIB superior a 6%. Além disso, aumentaram as exportações, as importações e o investimento direto estrangeiro. Tudo isso com uma inflação controlada.

Com efeito, no seu relatório de janeiro de 2020, o FMI indica que o Senegal aplaude o forte crescimento em 2019 acima de 6% pelo quinto ano consecutivo, e uma baixa inflação, mas também assinala que a atividade económica perdeu algo de dinamismo devido à ausência de um sistema adequado de gestão das finanças públicas. Os atrasos nos pagamentos a fornecedores por parte do governo conduziram a um abrandamento nas grandes obras públicas. Desse modo, o crescimento do PIB passou em 2019 de uma previsão de 6,7% para 6%.

Quadro 2. Principais indicadores económicos. Elaboração própria. Fontes: diversas

PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICOS	2017	2018	2019	Fonte
PIB (MUSD a preços correntes)	20.913	23.487	25.338	FMI relatório aprovação ICP (janeiro 2020)
Taxa de variação real (%)	7,2	6,2	6,9	FMI relatório aprovação ICP (janeiro 2020)
Inflação. Média anual (%)	0,6	0,5	1,3	FMI relatório aprovação ICP (janeiro 2020)
% Desemprego sobre população ativa	6,61	6,53	6,6	Banco Mundial/ Organização Internacional do Trabalho
Exportações em MUSD	2.989	3.670	4.105	ICEX
Exportações, % variação em relação ao período anterior	9,4	22,8	11,9	ICEX
Importações em MUSD	6.728	6.609	7.150	ICEX
Importações % variação em relação ao período anterior	7,7	-1,7	8,1	ICEX
Investimento Direto Estrangeiro em MUSD	587	629	868*	UNCTAD. World Investment report. (2019)

Emprego

O Senegal, com uma população estimada em 15,7 milhões de habitantes, conta com uma população jovem: 54% da população total tem entre os 15 e os 64 anos de idade, segundo o Fundo das Nações Unidas para a População, pelo que tem uma população de mais de 8,4 milhões de habitantes em idade de trabalhar e considerada população ativa.

Tal como referido a princípio do documento, segundo o Banco Mundial a partir de modelos preditivos da Organização Internacional do Trabalho das Nações Unidas, a taxa de desemprego no Senegal era em 2019 de 6,6% do total da população da idade com capacidade de trabalhar (15 anos ou mais), contra uma taxa de 10,35% registada em 2010.

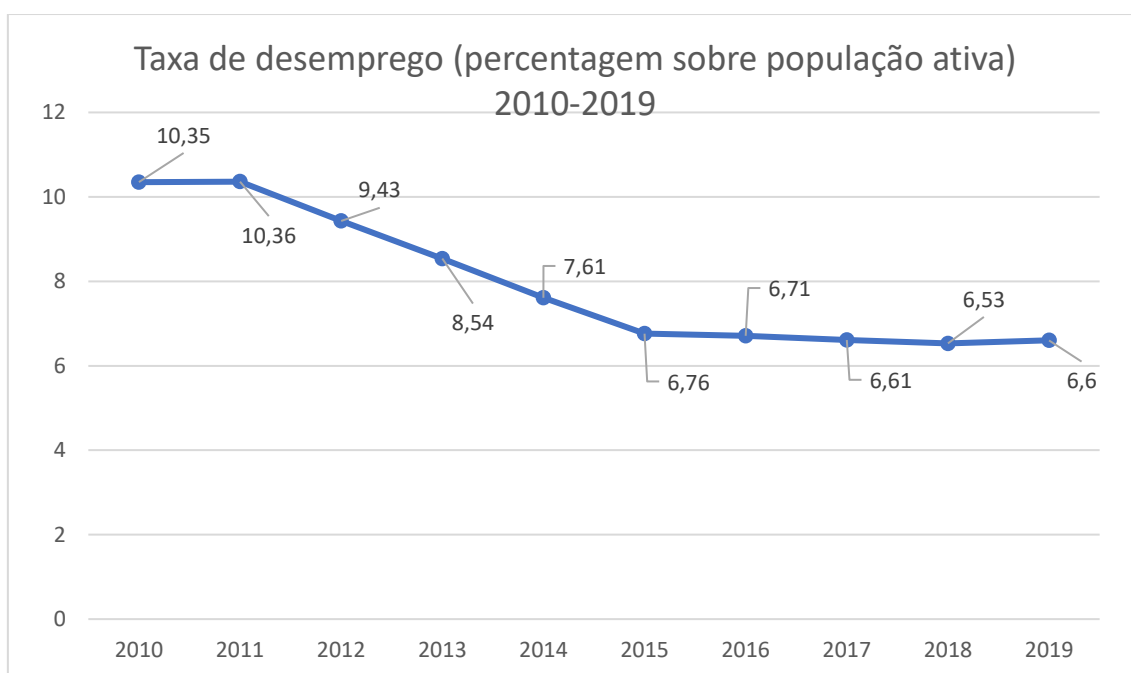


Gráfico 1. Taxa de desemprego 2010-2019. Elaboração própria. Fonte: Banco Mundial/OIT

De acordo com as mesmas fontes, a taxa de desemprego é maior entre as mulheres, que registaram uma taxa de desemprego de 7,44% em 2019, enquanto entre os homens a taxa de desemprego foi de 6,03%.

Existem contradições nas estatísticas de desemprego entre a Organização Internacional do Trabalho e o Instituto de Estatística do Senegal. Segundo fontes governamentais, o nível de desemprego das pessoas de 15 ou mais anos é estimado em 16,9% no quarto trimestre de 2019. Este fenómeno é um pouco mais notório nas áreas rurais onde 18,7% da população ativa está desempregada contra 15,5% nas áreas urbanas. Por sexo, o desemprego afeta mais as mulheres (27,6%) do que os homens (8,6%). Esta disparidade de dados é devida às diversas formas de calcular o desemprego.

Em termos de emprego, o Registo Geral de Empresas (RGE) da ANSD publicado em 2019 estima que quase 80% do emprego pertence ao sector informal, e isso poderia explicar a disparidade de dados e estatísticas das taxas de desemprego.

Mais de metade (59,3%) da população em idade ativa (de 15 ou mais anos) participou no mercado de trabalho no quarto trimestre de 2019. A participação no mercado de trabalho varia consoante o contexto. Nas zonas urbanas a taxa chegou aos 60.7% contra 57.7% nas zonas rurais. Esta taxa também varia consoante o sexo, é de 67.9% para homens e de 51.1% para mulheres.

No que diz respeito ao emprego assalariado, no quarto trimestre de 2019, dois em cada cinco pessoas empregadas (40.9%) são assalariadas. Notam-se diferenças significativas por sexo. A taxa de emprego assalariado para os homens é de 48,4% contra 27,8% para as mulheres. Estas diferenças são ainda mais pronunciadas em função do lugar de residência, com uma taxa de emprego assalariado de 51,0% nas zonas urbanas contra 24,8% nas zonas rurais. O que indica que existem trabalhos que estão na fronteira entre o emprego e o desemprego.

A precariedade da atividade informal explica-se também pelo fraco nível de formação dos seus líderes. Os dados indicam que apenas 2.7% da mão-de-obra total dessas unidades de produção informal tem alguma capacitação formal, embora seja certo que o sector informal se caracteriza por sua facilidade de entrada para a maioria dos jovens que desistem de estudar e que poderão encontrar lá um espaço de capacitação e integração.

Se nos centrarmos na relação de emprego e sector produtivo da economia senegalesa no ano 2019, assim como na contribuição para o PIB, o sector dos serviços registou 54,6% do total de empregos, seguido da agricultura (31,5%) e da indústria (13,9%), segundo dados do Banco Mundial a partir dos modelos da Organização Internacional do Trabalho.

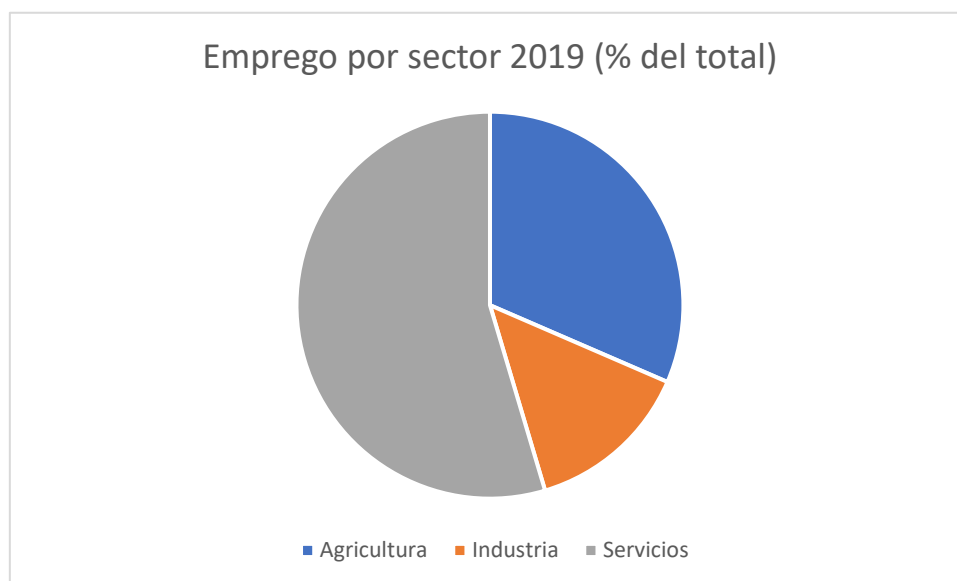


Gráfico 2. Emprego por sector 2019. Elaboração própria. Fonte: Banco Mundial/OIT

Constata-se que a contribuição da indústria no domínio do emprego tem vindo a crescer progressivamente desde os anos 90, acelerando desde 2014, em particular, 2019 foi o ano em que a indústria mais contribuiu, em percentagem, desde os anos 90.

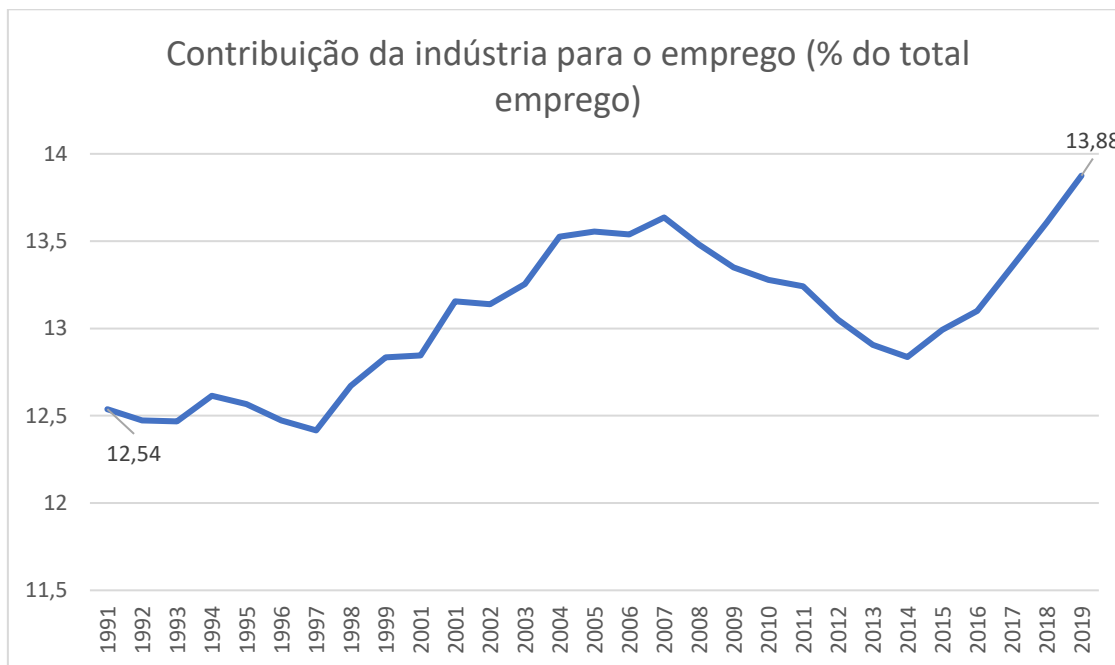


Gráfico 3. Contribuição da indústria para o emprego 1991-2019. Elaboração própria. Fonte: Banco Mundial

Análise da situação atual e perspetivas do sector produtivo e industrial no Senegal

Situação atual do sector produtivo do Senegal

O Senegal destaca-se por ter uma economia orientada para o sector de serviços, cuja contribuição para o PIB em 2018 foi de 50,37% do total. Em seguida, vem o sector da indústria com uma contribuição nesse mesmo ano de 25,83% e, por último, a agricultura, a pecuária e as pescas, representando 16,56% ainda em 2018.

Quadro 3. Sectores produtivos do Senegal. Elaboração própria. Fonte: Banco Mundial

Indicador	Contribuição para o PIB (valor acrescentado)				Crescimento médio anual		
	1990	2000	2010	2018	1990-2000	2000-2018	2017-2018
Agricultura, pecuária e pescas	18%	17%	16%	16,56%	2,4%	4,3%	7,7%
Indústria (incluindo construção), valor acrescentado (% PIB)	20%	20%	22%	25,83%	3,8%	5%	6%
Serviços, valor acrescentado (% PIB)	52,03%	50,29%	52,75%	50,4%	3%	4,4%	6,5%

Se observamos a evolução da percentagem de contribuição de cada sector, vemos que o único sector que cresce é o industrial, que em 1990 contribuía com 20% e em 2018 quase com 26%, o que indica que a economia senegalesa se vai industrializando gradualmente, mesmo se em 2018 o sector industrial cresceu menos do que os sectores agrícolas e de serviços.

Segundo estatísticas do Fundo Monetário Internacional (FMI), a atividade manufatureira tem vindo a crescer, atingindo os 73%, tomando como ano base 2010 (2010=100), no período 2014-2018 tal como se mostra no quadro abaixo:

Quadro 4. Atividade manufatureira. Elaboração própria. Fonte: FMI

Ano	2014	2015	2016	2017	2018
Atividade manufatureira (2010=100)	93,15	122,95	144,77	160,33	161,15

Embora o aumento no período 2014-2018 tenha sido grande, o incremento em 2018 relativamente a 2017 é de apenas 0,51%, uma vez que o grande salto de produção no período analisado ocorre em 2015-2016, segundo dados do FMI.

Por outro lado, a Agência Nacional de Estatísticas publica o índice harmonizado da produção industrial, tomando como ano base o ano 2006. No gráfico apresentado abaixo fica patente a enorme volatilidade na produção industrial no período fevereiro 2015-fevereiro 2020

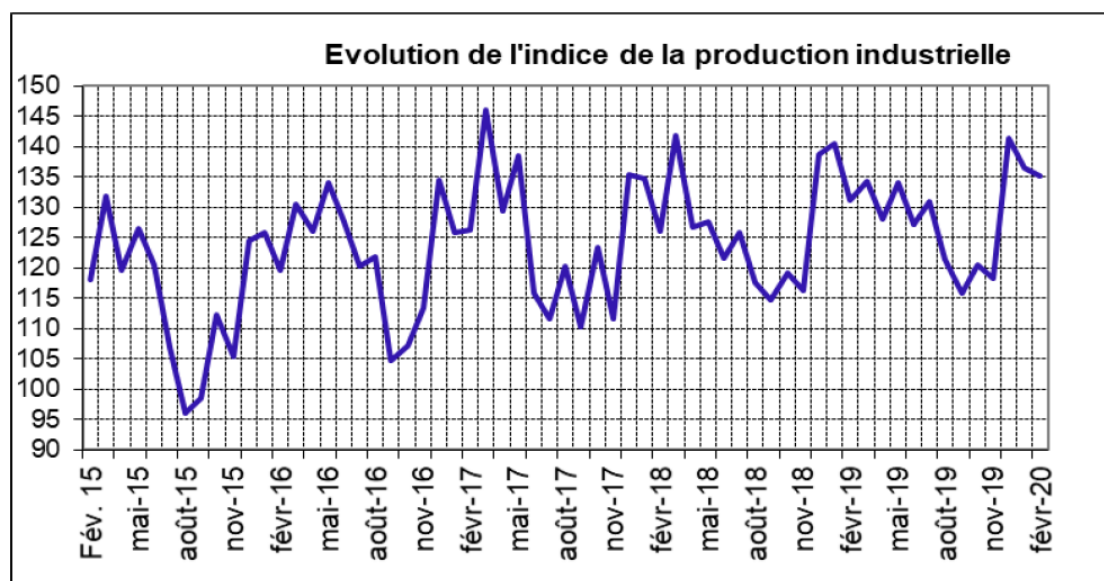


Ilustração 1. Evolução do índice de produção industrial. Fonte: Agência Nacional de Estatísticas do Senegal

Em termos de competitividade global, de acordo com o Relatório de Competitividade elaborado pelo World Economic Forum em 2019, o Senegal situou-se na posição 113ª de 141 no Índice de Competitividade Global, contra 112ª no ano 2017, com uma pontuação de 49,7 (sobre 100), melhorando ligeiramente a sua pontuação, se comparada com o mesmo índice em 2017, mas não o suficiente para subir posições no ranking.

Esse ranking analisa aspetos tais como contexto, capital humano, mercados e ecossistema inovador, por sua vez subdivididos em vários subíndices, sendo as respetivas pontuações de Senegal as seguintes:

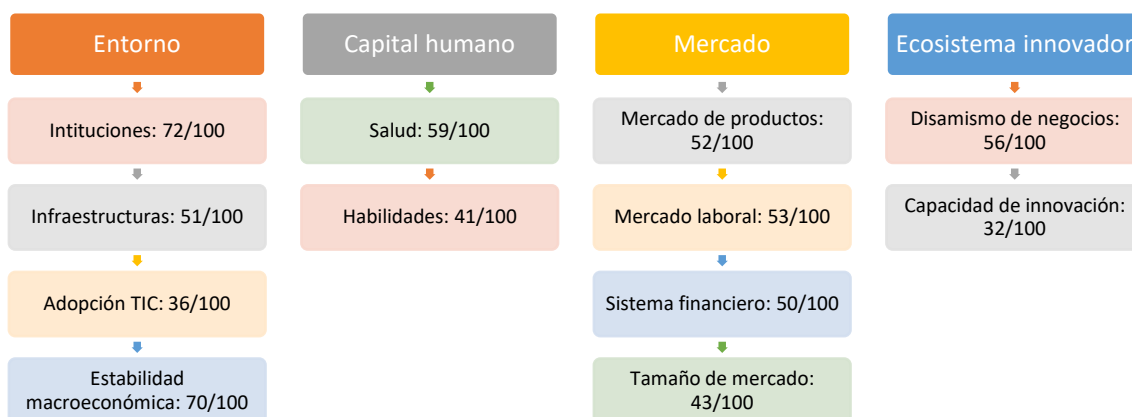


Ilustração 2. Índice de competitividade do Senegal. Elaboração própria. Fonte: Foro Económico e Mundial

Como se verifica na ilustração acima, o Senegal destaca-se sobretudo pela estabilidade institucional e macroeconómica. Pelo contrário, tem margem de melhoria em tudo o que diz respeito à tecnologia, à inovação e às habilidades no domínio do capital humano.

Como salienta o Banco Mundial, a economia senegalesa enfrenta restrições ligadas à distribuição e ao acesso à energia, ao controlo da água, ao desenvolvimento de infraestruturas básicas (particularmente na agricultura) e ao acesso à terra, o que limita a produtividade e reduz a competitividade.

Relativamente ao sector privado, em particular as pequenas e médias empresas, enfrenta custos de endividamento elevados, procedimentos administrativos complicados e um quadro jurídico, fiscal e regulamentador relativamente pouco atraente. Para além disso, a escassez de trabalhadores qualificados (aproximadamente 70% da mão-de-obra não está qualificada) continua a ser um desafio importante para revitalizar o sector privado. As limitações orçamentais nos últimos dois anos ligadas ao aumento dos subsídios à energia levaram a uma acumulação de atrasos internos nos sectores da energia e do combustível e em empresas privadas.

Para melhorar a produtividade e a competitividade das empresas e reduzir os custos de produção, o Governo criou grupos industriais e lançou um vasto programa a fim de alterar a sua combinação de energia para as energias renováveis (de biomassa e combustíveis fósseis). Foi adotada uma estratégia de desenvolvimento de conglomerados para a criação de zonas de processamento agrícola nas regiões norte, centro e sul. O governo lançou ainda um programa para o empreendedorismo juvenil e um programa para profissionalizar as ocupações.

Subsectores industriais com potencial de crescimento

Dentro da indústria senegalesa, localizada principalmente na área industrial de Dakar, salienta o peso da indústria alimentar e da geração de eletricidade. De facto, o crescimento do valor agregado das indústrias é devido principalmente à recuperação de um conjunto de indústrias que em 2018 registaram fortes crescimentos em relação a 2017, segundo o barómetro empresarial elaborado pela Agência Nacional de Estatística do Senegal:

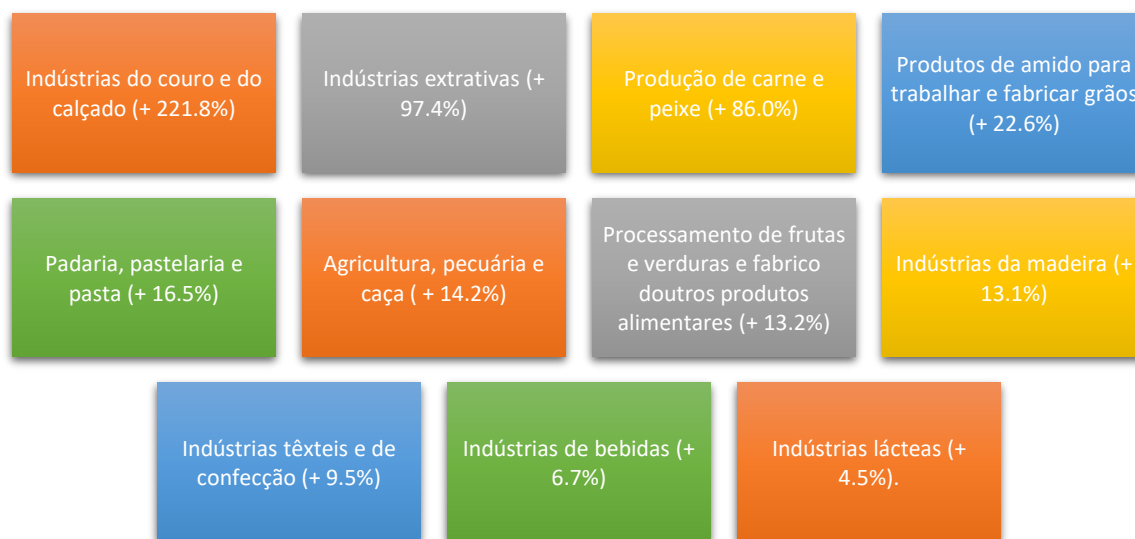


Ilustração 3. Subsectores industriais com potencial. Elaboração própria. Fonte: Agência Nacional de Estatística do Senegal (Barómetro empresarial 2017-2018)

A indústria compreende o sector da construção, que merece uma menção especial. O Senegal tem visto crescer o seu sector da construção e obras públicas cada vez mais depressa. Com um crescimento médio de cerca de 12% desde o ano 2000, está-se a posicionar como um pilar básico da economia nacional, tanto pelo papel económico, como pelas numerosas criações de emprego que gera. Os diversos elementos desse sector beneficiam dos importantes esforços empenhados em reforçar o crescimento da economia nacional e sustentar o emprego.

Quanto às grandes obras, contam com o apoio tanto de investimento públicos, como de diferentes instituições multilaterais e países. Em particular, é de salientar a proliferação de obras de infraestrutura rodoviária e a necessidade urgente de habitação.

Igualmente, com financiamento internacional estão a ser construídos hospitais, escolas, edifícios administrativos e privados, complexos hoteleiros, infraestruturas aeroportuárias, lugares de culto, etc. Em Dakar, o centro da cidade está ser modernizado com a construção de torres de vidro muito contemporâneas.

Uma nova ponte sobre o rio Gâmbia entrou em serviço em janeiro de 2019 e a abertura da ponte Rosso, que liga o Senegal e a Mauritânia, está programada para breve. Ambas promoverão o

comércio interregional. A adoção em 2020 de uma moeda única, o Eco, pelos membros da CEDEAO também fortalecerá a integração regional e reduzirá os custos de transação.

Desafios do sector industrial no Senegal

Apesar dos avanços desde os anos 90 em contribuição para o PIB e o emprego do sector industrial no Senegal, os principais desafios no sector continuam a ser:

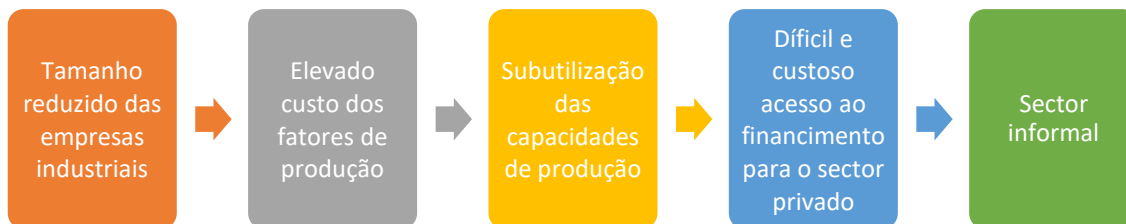


Ilustração 4. Desafios do sector industrial. Elaboração própria. Fonte: Agência Nacional de Estatística

A) Tamanho reduzido das empresas industriais:

O Senegal no ano 2018 contava com 1.883 empresas industriais, excluindo as empresas da construção, segundo dados das listas do Centro Único para a Recolha de Informação do Senegal (CUCI), das quais 97,3% são pequenas e médias empresas e 2,7% são grandes empresas industriais.

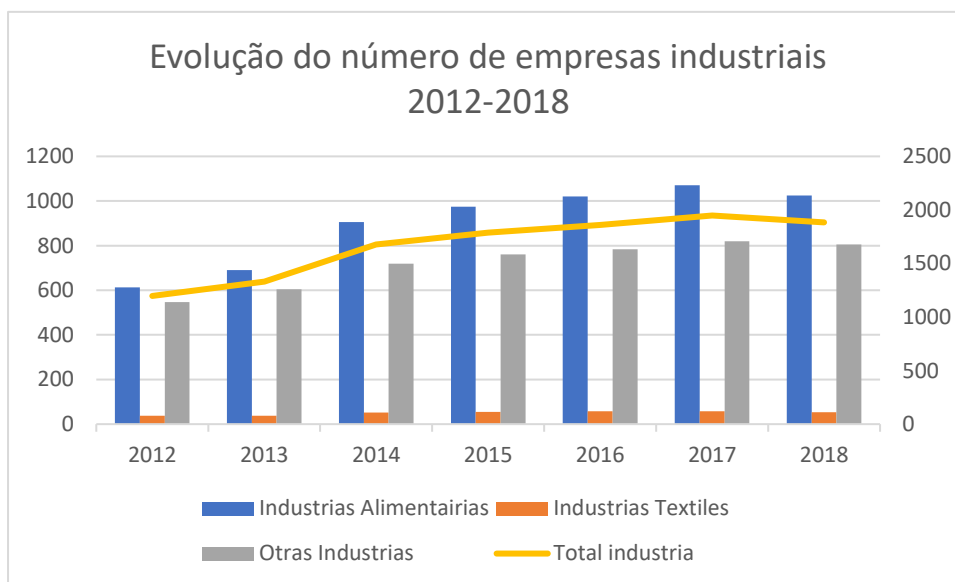


Gráfico 4. Evolução do número de empresas industriais 2012-2018. Elaboração própria. Fonte: CUCI

A Agência de Estatística do Senegal fornece dados globais sobre as receitas e resultado de exploração. Atentando nas receitas de exploração, pode constatar-se que o sector industrial foi aumentando a sua faturação de forma contínua entre o período 2012-2018, em concreto

aumentou 47,85% nesse período até ultrapassar ligeiramente em 2018 os 8.000 milhões de euros.

Em contrapartida, o resultado de exploração apresenta um comportamento irregular no mesmo período de análise, embora na globalidade tenha aumentado em 18,75% no período 2012-2018, no ano 2014 as empresas registadas do sector industrial apresentaram um resultado de exploração negativo e no ano 2018 foi registada uma baixa de 32,12% comparado com 2017, até atingir os 127 milhões de euros.

A seguir, são apresentados graficamente os valores das receitas e os resultados de exploração do sector industrial do Senegal. Verifica-se que a dimensão do sector é relativamente pequeno, devido a que a maioria das empresas são PMEs, tal como acima se disse.

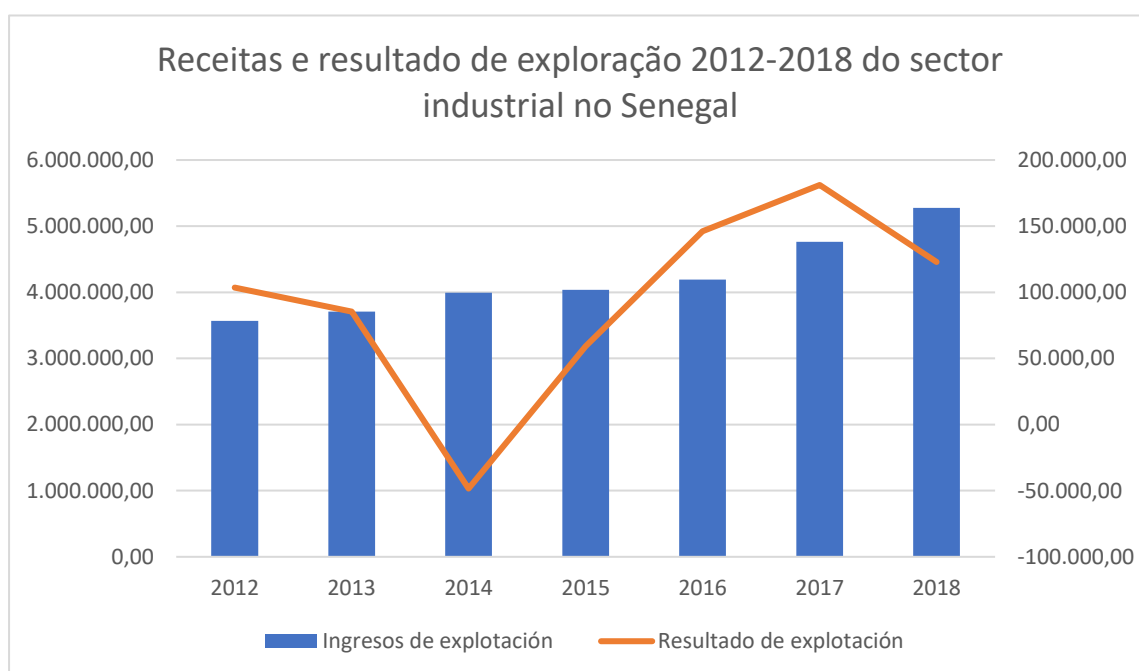


Gráfico 5. Receitas e resultado de exploração 2012-2018 do sector industrial no Senegal. Elaboração própria. Fonte: CUCI

A análise realizada nesta epígrafe não inclui as empresas do sector da construção. Segundo a Agência de Estatística do Senegal, entre o período 2012-2018 as empresas do sector da construção aumentaram em 72,97% até atingir as 1.299 empresas nesse sector, embora em 2018 tenha decrescido o número de empresas de 1,59% comparado com 2017.

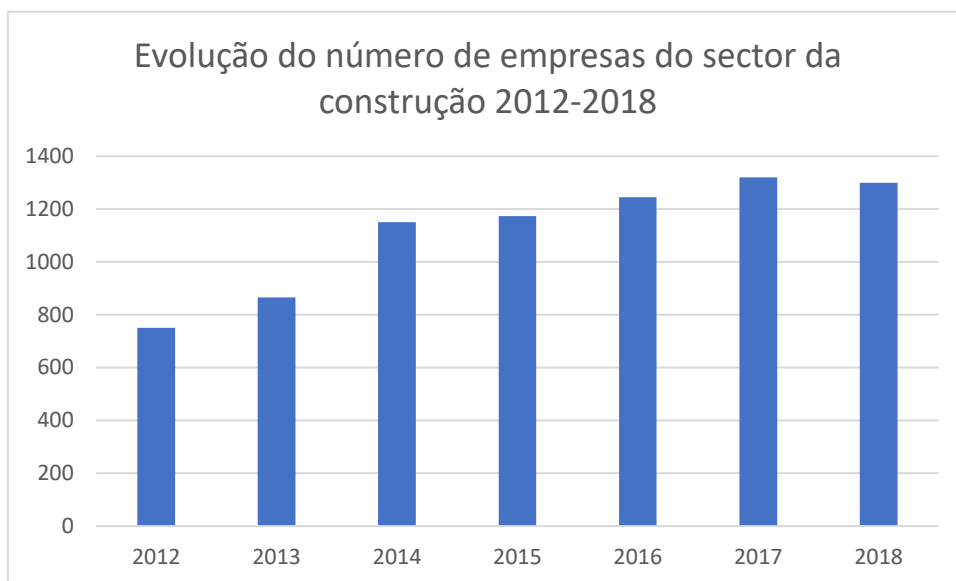


Gráfico 6. Evolução do número de empresas do sector da construção 2012-2018. Elaboração própria. Fonte: CUCI

Quanto ao volume de negócios, as empresas do sector da construção aumentaram as receitas de exploração, com um aumento de 100% entre o período 2012-2018, mas não assim o resultado de exploração, que diminuiu em 550%, pelo aumento de custo dos fatores da produção no sector da construção em todos os seus aspetos, mas sobretudo o custo das matérias-primas, licenças de construção, maquinaria, etc.

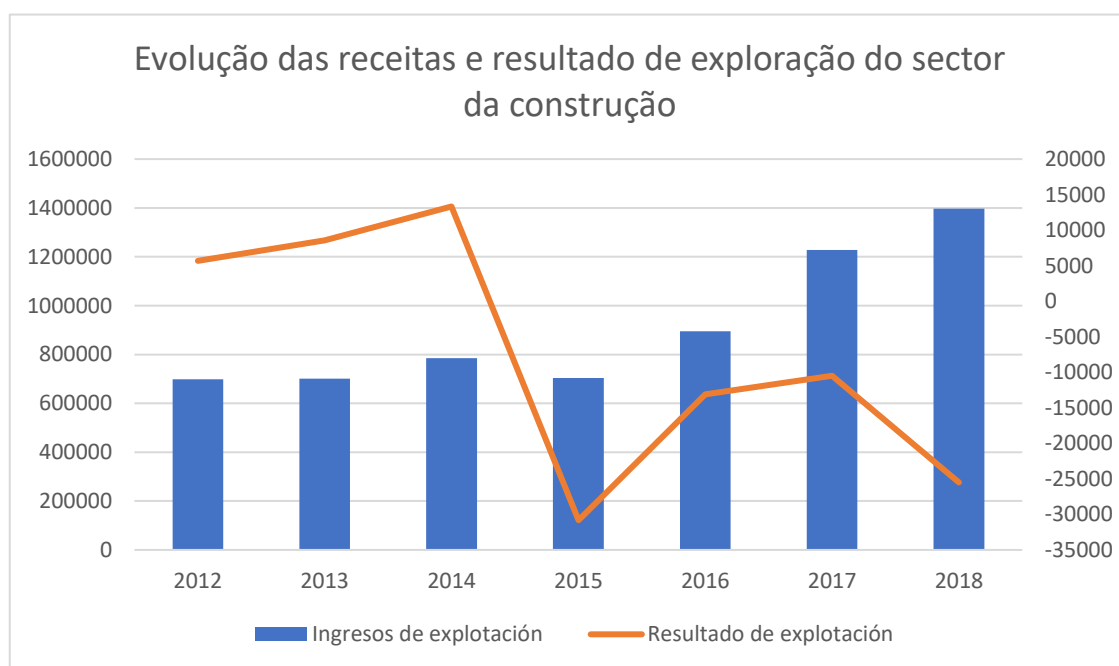


Gráfico 7. Evolução das receitas e resultado de exploração do sector da construção. Elaboração própria. Fonte: CUC

B) Elevado custo dos fatores de produção

O Senegal apresenta custos de fatores de produção relativamente elevados se comparados com os países da região, em especial nos custos de energia. Segundo o FMI, entre o período 2014-2018 decresceram 6,51%, tomando como ano base 2010, sendo precisamente 2014 o ano com o índice mais alto e 2016 o mais baixo. A partir de 2016 foram registadas ligeiros aumentos ano a ano. De facto, em 2018 aumentaram em 2,11% em relação a 2017, segundo dados do FMI.

Quadro 5. Índice de preços de produção. Elaboração própria. Fonte: FMI

Ano	2014	2015	2016	2017	2018
Índice de Custos de Fatores de Produção (2010=100)	108,43	103,56	98,64	99,27	101,37

No último boletim mensal da Agência Senegalesa de Estatística, e tomando como ano base 2006 (2006=100), observa-se que a atividade industrial de março 2020 esteve marcada por um aumento de 0.3% nos preços de produção, em comparação com os do mês anterior. Este aumento deveu-se aos preços mais altos nas indústrias de produção de energia (+ 2.9%), alimentos (+ 0.6%) e materiais de construção (+ 0.6%). Em contraste, a indústria têxtil e do couro (-3.0%), mecânica (-2.5%), química (-2.4%) e mineira (-0.6%) diminuíram. Ao mesmo tempo, os preços de produção no papel e o cartão e outras indústrias manufatureiras permaneceram estáveis.

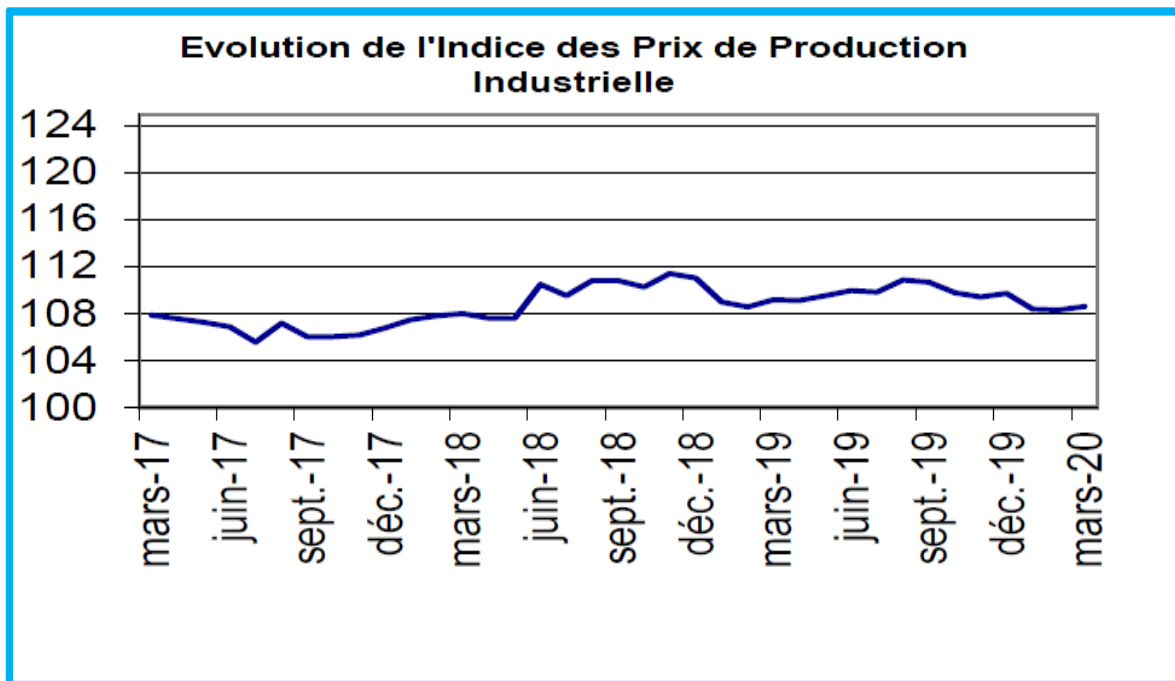


Ilustração 5. Índice de preços de produção industrial. Fonte: Agência Nacional de Estatística

Num ano, os preços de produção industrial caíram 0,5%. A média de preços para os primeiros três meses de 2020 caiu 0.4%, em relação ao do período respetivo de 2019. Se alargarmos o foco e analisarmos o período março 2017-março 2020, podemos observar uma certa estabilidade, sendo o pico mais alto em dezembro 2018 e o mais baixo em julho 2017, tal como se verifica no seguinte gráfico:

C) Subutilização das capacidades de produção

Como já foi referido, a capacidade de produção industrial do Senegal apresenta uma larga margem de melhoria de acordo com os dados analisados da evolução. Outro fator determinante do desenvolvimento do sector industrial é o das exportações. Segundo o relatório económico-comercial elaborado pelo Gabinete Económico e Comercial de Espanha no Senegal, as exportações senegalesas encontram-se muito concentradas em produtos não transformados, salientando os petrolíferos, mineiros e produtos do mar (peixes, crustáceos e moluscos).

O Senegal não é produtor de hidrocarbonetos, importa petróleo refinado (da Europa) ou em bruto para refinar (da Nigéria), e posteriormente reexporta para países da subregião (principalmente o Mali e a Guiné Bissau). Outro dos principais capítulos de exportação é o de pedras e metais preciosos, que se encontra muito concentrado nas exportações de ouro com destino à Suíça.

Quanto aos produtos do mar, Espanha é um dos principais clientes (através de empresas de capital misto hispano-senegalês), juntamente com a Costa do Marfim, principal cliente regional neste capítulo. Em definitivo, a exportação de manufaturas não ultrapassa 20% sobre o total. No quadro abaixo são apresentados os principais grupos de produtos exportados em 2019 pelo Senegal em milhares de euros:

Quadro 6. Principais grupos de produtos exportados 2019 pelo Senegal. Elaboração própria. Fonte: ICEX

ORDEM	SECTOR	Exportações (valor em milhares de euros)
1	Combustíveis e lubrificantes	8.302,14
2	Maquinaria para a indústria de bebidas e vinícola	1.998,79
3	Produtos de fundição de ferro	1.783,18
4	Pavimentos e revestimentos cerâmicos	1.591,23
5	Matérias-primas e semimanufaturas de plástico	1.486,91
6	Recipientes e embalagens de papel	1.321,51
7	Produtos de fundição de aço	1.238,83
8	Produtos de moagem (excluindo farinhas de cereais)	1.222,55
9	Outros produtos não compreendidos noutra sector	1.149,14
10	Outras bebidas sem álcool	1.027,47

D) Difícil e custoso acesso ao financiamento para o sector privado

Segundo dados do Banco Central dos Estados da África Ocidental (BCAO) da União Económica e Monetária da África Ocidental (UEMOA), a 31 de dezembro de 2019 o Senegal contava com 25 bancos e 4 entidades financeiras, o que representa 19,33% do total de bancos e entidades financeiras registadas na UEMOA. Estas instituições de crédito estão presentes em todo o território nacional graças a uma rede de 572 sucursais permanentes com uma maior concentração nos centros urbanos, especialmente em Dakar. O número de contas bancárias dos clientes identificados ascendeu a 2.068.470 em setembro de 2019 em comparação com 1.859.363 em 2018, 11,2% mais.

O relatório Doing Business 2020 elaborado pelo Banco Mundial, que mede o acesso ao crédito a PME, entre outros elementos para se fazer negócios, posiciona o Senegal na 67ª posição a nível mundial com uma pontuação de 65 pontos, sendo superior à média da África subsariana, que tem uma pontuação de 45,2 pontos. Países na subregião ocidental africana como a Costa do Marfim e o Togo têm uma pontuação superior ao Senegal com 70 pontos.

A explicação de que no Senegal as PME tenham dificuldades no acesso ao crédito, segundo o FMI, encontra-se nas seguintes razões: 1) número limitado de instituições especializadas em determinados domínios, como o capital de risco e o arrendamento, para complementar o financiamento convencional ; 2) baixa qualidade dos pedidos de empréstimo, em particular devido à falta de fiabilidade dos estados financeiros dos devedores e às dificuldades para oferecer garantias; 3) ineficácia do sistema de gestão para estas atividades; 4) falta de estruturas para a coordenação e supervisão estratégica.

Acresce que a taxa de juros média do Banco Central de Estados da África Ocidental (BCAO) é elevada (está em 4,5% desde o ano 2017), pelo que a banca comercial do Senegal concede empréstimos e linhas de crédito entre 8% e 12% a empresas e particulares.

E) Sector informal

A economia senegalesa caracteriza-se agora pela sua dualidade: por um lado, um sector formal e, por outro, um grande sector informal com grandes importadores. Além de enfrentar elevados custos de fatores, produtividade baixa, acesso difícil e custoso ao crédito, etc., a indústria senegalesa tem ainda de enfrentar a concorrência desleal das importações maciças de produtos (com frequência de origem asiática) que omitem as regulamentações comerciais.

A Agência Nacional de Estatística do Senegal, em 2017, estimou os ativos no sector informal não agrícola em 2.499.219 pessoas, incluindo 1.689.613 unidades informais de produção, principalmente em comércio retalhista (45,4%) e atividades manufatureiras (21,2%).

A produção do sector informal em 2017, estimada em 4,728.5 biliões de FCFA, distribuiu-se da seguinte forma: secundária (2,113.2 biliões), comércio (1,461.8 biliões) e serviços (1,153.5 biliões). O valor agregado médio anual das unidades de produção secundária é estimado em 3.422.189,1 FCFA, o de serviços 3.149.528,3 FCFA e o de comércio 1.362.309,8 FCFA.

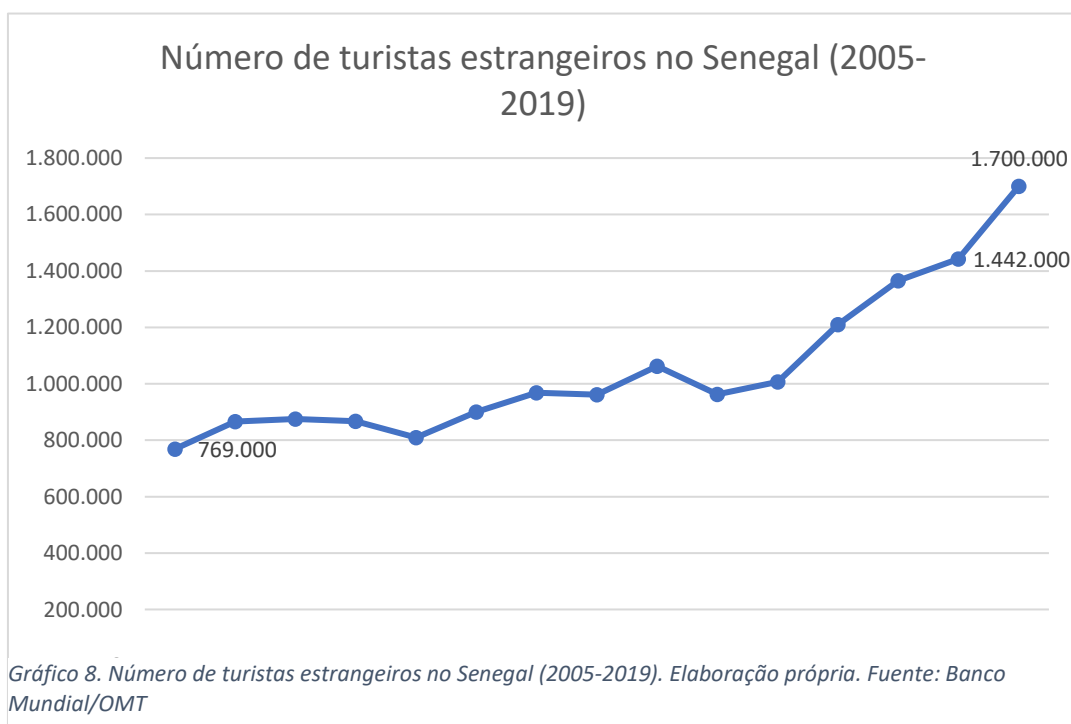
Vários estudos, incluindo o diagnóstico do Plano Senegal Emergente, incidiram na fraude e na concorrência das importações, que se contam entre os principais entraves ao desenvolvimento da indústria local. Em 2014, a Federação Nacional das Indústrias do Senegal exprimiu a sua preocupação acerca desta questão num memorando entregue às autoridades sobre sectores como calçado, equipamentos elétricos, artigos escolares e óleos vegetais, entre outros. Segundo estimativas recentes, o seu volume de negócios diminuiu entre 35% e 60% durante o período 2009-2014 devido a práticas ilegais, como fraude, contrabando e *dumping*.

No entanto, ocorre igualmente um fenómeno de transferência interessante: os importadores/grossistas do sector informal migram para a indústria. Nos últimos anos, muitos novos líderes da indústria saíram com êxito da economia informal e muitos desses recém-chegados à indústria tiveram um bom desempenho em sectores que podem ser relativamente complexos ou intensivos em capital, segundo constata o FMI no relatório “Estrutura da Indústria do Senegal” publicado em 2019.

Análise de sectores com potencial de crescimento no Senegal

Turismo

Passamos em seguida a analisar outros sectores industriais e não industriais que têm um grande potencial de crescimento no Senegal e cujo denominador comum é a falta de pessoal qualificado.



O potencial de crescimento é enorme, embora seja verdade que o Senegal enfrenta desafios tais como a melhoria das suas infraestruturas, o serviço e a qualidade do destino. A isso acresce a

conjuntura presente do coronavírus, que fará com que o número de turistas no Senegal em 2020 seja muito baixo.

Relativamente à produtividade do sector no Senegal, o Fórum Económico Mundial publica o Índice de Competitividade do sector de turismo e viagens cada dois anos, sendo a última publicação a do ano 2019. Segundo esse relatório, o sector turístico do Senegal contribuiu em 2018 com um total de 803,4 milhões de dólares, o que representou 4,4% do PIB total do país. Além disso, o sector empregou em 2018 191.500 pessoas, o que representa 3,8% do total de empregos do Senegal.

Nesse Índice o Senegal ocupa a posição 106^ª de um total de 140 países analisados com uma pontuação de 3,3 pontos contra uma pontuação de 3,8 no índice do ano 2017. O Senegal, mesmo assim, tem uma pontuação ligeiramente superior à média na África subsariana, que em 2019 obteve uma pontuação média de 3,1 pontos. Além disso, está no topo 10 do ranking a nível regional:

Quadro 7. Índice de Competitividade turística em África. Elaboração própria. Fonte: Foro Económico Mundial

País	Pontuação global (1-7)	Ranking global (1-140)	Ranking regional (1-34)
Ilhas Maurício	4	54	1
África do Sul	4	61	2
Seicheles	3,9	62	3
Namíbia	3,7	81	4
Quénia	3,6	82	5
Cabo Verde	3,6	88	6
Botsuana	3,5	92	7
Tanzânia	3,4	95	8
Senegal	3,3	106	9
Ruanda	3,2	107	10
África Subsariana	3,1	NA	

O índice é composto por 14 fatores que são analisados por país, por sua vez divididos em vários subfatores. Abaixo são apresentadas as pontuações de cada fator atribuídas ao Senegal comparadas com a pontuação média na África subsariana:

Senegal		África subsariana (média)	
Fator	Pontuação (1-7)	Ranking (sobre 140)	Pontuação (1-7)
Abertura internacional	2,8	96	2,5
Priorização do sector	3,7	113	3,9
Disposição de TIC	3,6	107	3,2
Recursos humanos e mercado de trabalho	3,5	130	3,9
Saúde e Higiene	3,8	11	3,2
Segurança e proteção	5,3	86	5
Clima de negócios	4,3	86	4,2
Competitividade do preço	5	99	5,3
Sustentabilidade ambiental	4,6	34	4,2
Infraestrutura aérea	2,2	100	2,1
Infraestrutura terrestre e portuária	2,8	94	2,7
Infraestrutura de serviços turísticos	3,1	97	2,8
Recursos naturais	3,1	61	2,9
Recursos culturais e viagens de negócio	1,3	99	1,3

Tal como se verifica, o Senegal tem uma pontuação ligeiramente superior em quase a totalidade dos fatores, salientado a baixa pontuação obtida na área de recursos humanos e mercado de trabalho, o que indica que há uma larga margem de melhoria nesse aspeto.

Existem muitas oportunidades de emprego no sector turístico. Mas poucos estabelecimentos oferecem formação adaptada às exigências do contexto, mesmo se, perante a expansão hoteleira em África e a vontade clara dos gigantes do sector, tais como Marriott, Accor, Hilton e mesmo Radisson de acelerarem o seu desenvolvimento no continente, as necessidades de habilidades são patentes.

No Senegal existem já mais de vinte escolas hoteleiras, segundo dados do Ministério do Turismo, que formam nas profissões técnicas de cozinha, restauração, receção ou alojamento. O estabelecimento pioneiro é a Escola Nacional de Formação Hoteleira e Turística em Dakar, uma instituição com meio século de antiguidade.

Por outro lado, há poucas escolas que formem profissionais de gestão hoteleira, ou seja, gestores intermédios, futuros gestores de vendas, marketing e eventos especializados.

O Governo senegalês, juntamente com organismos multilaterais, incentivou a criação de estabelecimentos de formação profissional no intuito de melhorar as capacidades no domínio do turismo, como por exemplo, o Fundo de Financiamento para a Formação Profissional e

Técnica (3Fpt) para desenvolver habilidades em sectores prioritários da economia, especialmente o turismo ou a iniciativa pública-privada denominada "Cluster do Turismo" que conta com apoios do Banco Mundial ou da Agência Francesa de Desenvolvimento.

Energias renováveis

O Governo do Senegal fez do desenvolvimento do sector elétrico um componente fundamental de seu Plano Senegal Emergente. As prioridades incluem reduzir o custo de geração ao reduzir a dependência dos combustíveis líquidos importados e aumentar o acesso à eletricidade, especialmente nas zonas rurais.

O Senegal tem um potencial considerável para desenvolver energia solar e eólica, bem como a oportunidade de desenvolver os seus recursos de gás natural em alto-mar. O governo visa conseguir o acesso universal para 2025 através de uma combinação de soluções dentro e fora da rede, ainda que o programa de concessões rurais do país enfrente obstáculos importantes.

A capacidade de energia instalada atualmente é de 864 MW que procedem de diferentes fontes:

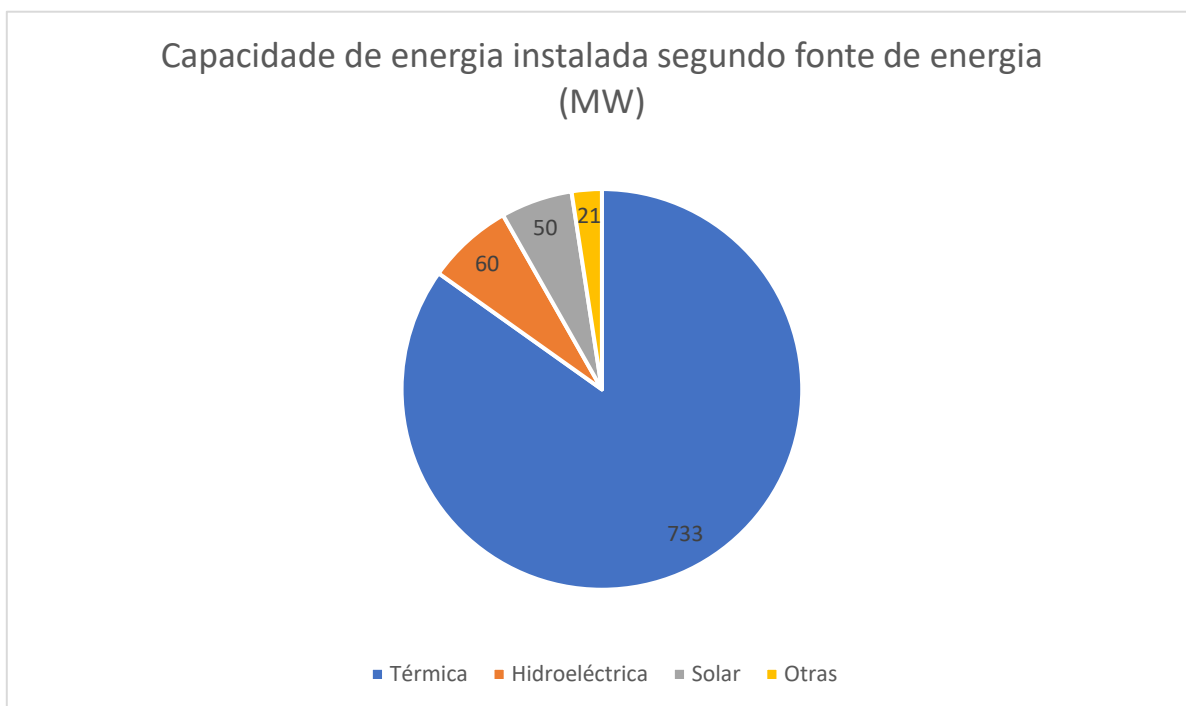


Gráfico 9. Capacidade de energia instalada segundo fonte de energia. Elaboração própria. Agência Internacional de Energia

Saliente-se que, apenas em 2019, entraram em funcionamento sete centrais solares com uma capacidade de 50MW.

Além disso, a Agência Internacional de Energia prevê um aumento significativo da utilização das energias renováveis até ao ano 2040, como se verifica no gráfico abaixo:

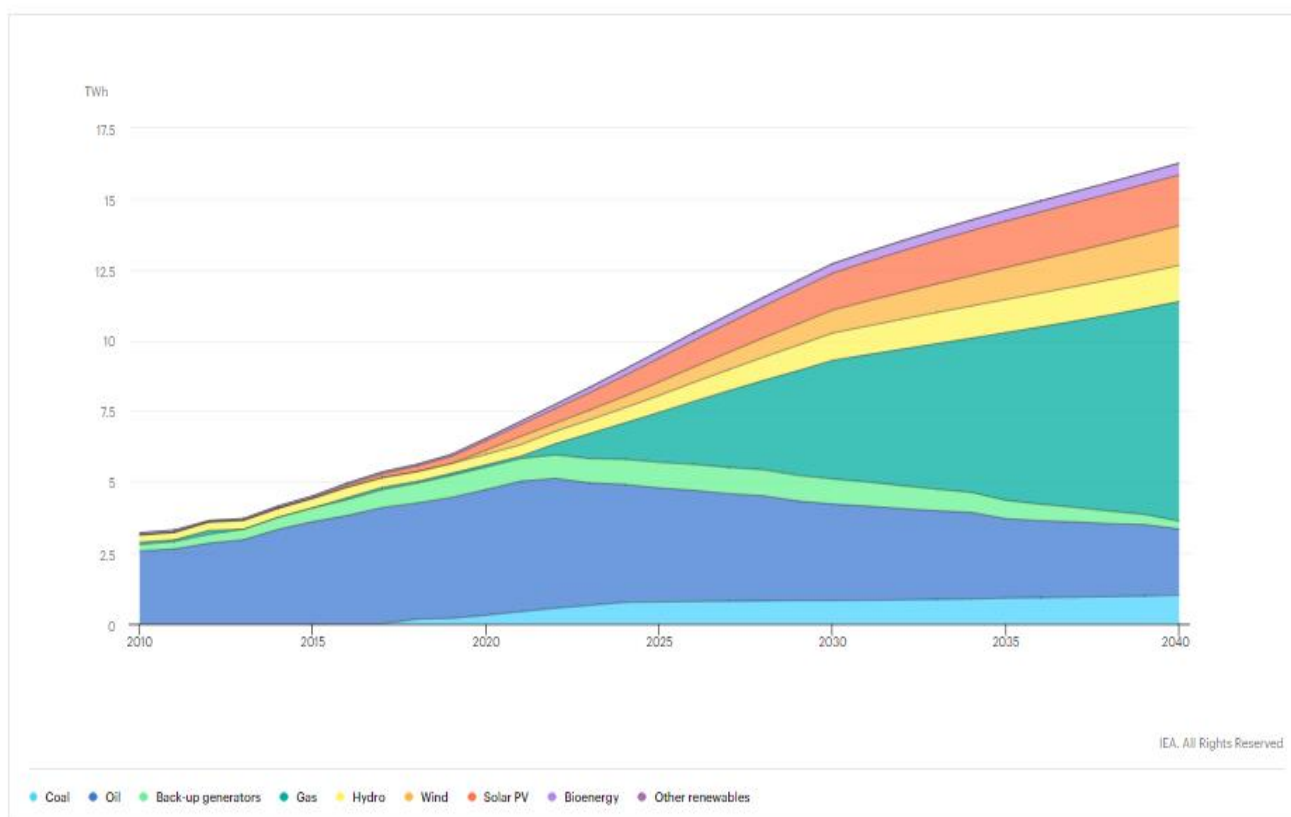


Gráfico 10. Previsão de utilização de energias renováveis. Elaboração própria. Fonte: Agência Internacional de Energia

A nova regulação de 2012 do sector elétrico oferece possibilidades de investimento a empresas privadas em dois sentidos: (1) A implantação de centrais de produção de eletricidade (carvão, renováveis, ciclo combinado) e (2) a exploração das áreas de eletrificação rural através do Programa Nacional de Eletrificação Rural (PNER) que pretende cobrir 60% das zonas rurais.

Além disso, a produção de eletricidade foi reforçada com a colocação em serviço de novas centrais solares. Este sector recebe apoio financeiro através do programa Millenium Challenge Corporation (MCC) 2019-2023 para diversificar as fontes de produção, otimizar o parque e gerir a procura. O subsector da eletricidade e o gás cresceu 3,5% em 2019.

Em 2020 está a ser concluída a construção do parque eólico da cidade de Thiès, que terá uma capacidade de 158 de MW, providenciando acesso à eletricidade a 2 milhões de habitantes.

De acordo com a Organização Internacional do Trabalho, no relatório elaborado em 2019, intitulado Competências para Empregos Verdes no Senegal, este movimento no sentido das energias renováveis duplicará o emprego no sector energético com o surgimento de novos ofícios na atividade de exploração de instalações de produção de energia renovável (centrais solares ou hidroelétricas).

Existem oportunidades no domínio da formação na área das energias renováveis, uma vez que existem várias barreiras para a transferência e difusão de tecnologias específicas para a

ecologização do sector, incluindo os riscos tecnológicos ligados em grande parte à falta de uma massa crítica de técnicos de manutenção e instalação desse tipo de energia.

Petróleo e gás

Segundo constata o ICEX no seu relatório sobre o petróleo e gás no Senegal, a bacia sedimentar senegalesa tem um potencial comprovado de hidrocarbonetos. Prospeções recentes e diferentes estudos levado a cabo levaram à identificação de numerosas jazidas, tanto *offshore* como *onshore*. No ano 2016, com efeito, a Kosmos Energy anunciou mais duas descobertas de gás.

Estima-se que, no subsolo, a cerca de 125 quilómetros das costas senegalesas e mauritanas, existe uma bolsa de gás de 15 triliões de pés cúbicos, com reservas estimadas em 30 anos de duração e que previsivelmente começará a ser explorada em 2022.

A maior parte desse gás será liquefeito sobre o terreno e transportado para os países compradores por navios especializados, o que permite chegar a mercados distantes, enquanto a outra parte será transportada para terra por gasodutos e será utilizada para produzir eletricidade no Senegal e na Mauritânia. De facto, no gráfico da Agência Internacional da Energia apresentado acima observava-se um aumento exponencial da utilização do gás para o ano 2040 no Senegal.

Para tal, o Senegal terá de reverter as suas centrais ou construir novas centrais elétricas de gás, o qual já está nos planos do Governo. A primeira fase de extração, de uns dois ou três anos, permitirá gerar 2,5 milhões de toneladas por ano, que passarão a 12,5 milhões nas duas seguintes fase.

Tudo isso gerará oportunidades de negócio no sector onshore e offshore, tais como armazenamento de combustíveis, tratamento, operações de assistência, etc. e que por sua vez gerará emprego. O governo, estima que serão criados cerca de 100.000 empregos de forma direta e indireta

Existe apenas um centro de formação especializado no domínio de petróleo e gás. Em 2017, o Senegal lançou por decreto o Instituto Nacional do Petróleo e do Gás, com o objetivo de formar futuros engenheiros e técnicos no Senegal.

Sector portuário

O Senegal dispõe de um dos principais portos da subregião: o Porto Autónomo de Dakar (PAD). Graças à sua excelente localização, o PAD ocupa uma posição estratégica na intersecção de linhas marítimas intercontinentais. Presentemente, existe uma multiplicidade de ligações com diferentes portos do mundo, tanto europeus e africanos como asiáticos e americanos.

O PAD tem uma extensão de 3.260.000 m². Compreende duas grandes zonas bem delimitadas, uma a sul, com três cais, uma zona militar e oficinas de reparação naval. Outra, a norte, com quatro cais, mais outro cais pesqueiro e o terminal petrolífero.

O embarque de mercadorias no Porto Autónomo de Dakar (PAD) aumentou em 11,5% no final dos primeiros onze meses de 2019 em comparação com o mesmo período de 2018. Este aumento é devido principalmente aos envios de fosfatos e os produtos do mar, que aumentaram respetivamente em 20% para 740.300 toneladas e em 17.8% para 258.100 toneladas.

Temos de ter em conta que no Senegal mais de 90% das mercadorias é transportada por via marítima, e isso faz com que existam oportunidades em profissões como a estivação. Atualmente, há menos de 500 estivadores (profissionais e casuais) disponíveis para as companhias portuárias no Senegal. Segundo representantes do sindicato de estivadores, cerca de 2.000 trabalhadores ocasionais que trabalham à jorna procuram trabalho perto do porto de Dakar. Esta oficina tem 53 estivadores permanentes e 80 casuais e contratam 1.600 trabalhadores por dia cada mês de média.

Sector de novas tecnologias

Estima-se que a economia digital contribui para o PIB do Senegal em cerca de 6% e com a Estratégia Digital do Senegal 2025 o país pretende que essa contribuição chegue a 10% em 2025.

Na contas nacionais, como nos diversos inquéritos e censos, o sector digital não é incluído como indústria, mas no sector dos transportes e comunicações. Segundo o Registo Geral de Empresas elaborado em 2016, as companhias que operam no sector dos transportes e telecomunicações representam 0.4% do total de 407,882 unidades económicas, ou 1.632 empresas. A maioria das empresas são de pequena dimensão ou de tipo *startup* de base tecnológica.

Em 2016, as exportações de serviços de TIC representaram 36.88% do total das exportações de serviços do Senegal para o resto do mundo. Em termos absolutos, ascenderam a 487,320,844 USD (cerca de 249 mil milhões de FCFA) durante o ano considerado, com um forte crescimento nos últimos dez anos, segundo dados do Banco Mundial.

O número de internautas em 2019 é de 10,77 milhões, um aumento de 441% em relação a 2011 quando o número de internautas era 1,99 milhões. A evolução de compras online nos últimos anos também tem sido notável. De menos de 600,000 em 2014, o número de senegaleses que fizeram uma compra em linha em 2017 foi próximo de 1.000.000, um número que para 2020 deveria vir a aumentar para mais de 2.000.000 desde que a tendência continue.

Segundo um relatório elaborado pela Organização Internacional do Trabalho acerca das novas tecnologias no Senegal, a mão-de-obra, especialmente a engenharia, ainda não está ao nível de experiência desejada pelas empresas locais. Não tem, igualmente, o mesmo nível de habilidades e produtividade que os seus concorrentes internacionais potenciais em soluções de vanguarda. O mesmo relatório salienta a dificuldade formativa:

- Encontrar formação em certas ferramentas (Microsoft, Javascript, C e C ++, NoSQL, design, TTD, segurança, Python, Big data, PHP);
- Conteúdo de formação que nem sempre preenche as necessidades (não se encontra para certas ferramentas);

- A localização geográfica das ofertas de formação avançada (certos cursos de formação solicitados são ministrados no estrangeiro);
- Uma oferta de formação contínua, sob forma de diplomas académicos e em aulas noturnas que não corresponde às necessidades específicas dos empregados, nem ao seu horário;
- Dificuldades para financiar a formação devido à falta de recursos ou à falta de consciência por parte de alguns líderes empresariais de sistemas como os 3FPT.

Sector agro-alimentar

Tal como acima explicado, o sector agrícola representa mais de 16% do PIB total do Senegal e emprega mais de 600.000 pessoas.

De acordo com a ficha do sector agro-alimentar do ICEX, a FAO estima que a área cultivável do Senegal ultrapassa os 8,8 M de ha (equivalente a 46% da superfície do país), da qual, em média, se cultivam 2,7 M de ha (30%) com rendimentos por hectare muito abaixo dos europeus devido à escassez de água e à escassa irrigação.

Em 2018, o subsector do fabrico e processamento de produtos agro-alimentares teve um bom comportamento ligado ao crescimento das rubricas de abate, transformação e conservas de carne (+3,2%), fabrico de açúcar, chocolate e confeitaria (+16,4%), fabrico de gorduras alimentares (+8,5%) e ao fabrico de produtos à base de cereais (+7,1%).

A firme aposta do Governo no fortalecimento e na modernização do sector agro-alimentar faz prever a implementação de novos projetos financiados por instituições multilaterais, fundos públicos ou privados. No Senegal, tais projetos são geralmente concebidos e executados por grandes empresas estrangeiras dedicadas à engenharia e à consultoria da agro-indústria, visto que existe um número baixo empresas locais.

O sector agrícola no Senegal expressou a necessidade de desenvolver capacidades que possuam dimensões institucionais e individuais para implementar um programa de formação de produtores sobre boas práticas agrícolas.

Como um dos projetos-farol do PSE destacam-se três agropolos integrados. Este projeto enquadra-se no plano que o Banco Africano do Desenvolvimento designa por “Alimentar África” para o período 2015-2025, centrado no desenvolvimento de 18 cadeias de valor integradas no continente.

O objetivo destes agropolos é reforçar o valor acrescentado dos produtos agrícolas e reduzir a dependência das importações. O projeto consiste na gestão centralizada de uma plataforma comum de infraestruturas agro-industriais para múltiplos produtos e uma comunidade funcional de fabrico e serviço. Cada agropolo disporá assim de:

- Infraestruturas / serviços comuns: serviços imobiliários, logísticos e de conectividade nacional e internacional e outros serviços básicos comuns.
- Ambiente de negócios atraente para as empresas com isenções fiscais ou subvenções.

- Oferta específica agro-alimentar: articulação e integração de todos os atores do sector, **plano de formação** e serviços e infraestruturas específicas de embalagem e I+D.

Igualmente, existem oportunidades de formação ligadas à tecnologia e à inovação para o sector agro-alimentar como a utilização de drones em tarefas como vigilância, pesticidas, rega, etc.

Análise da formação geral e profissional no Senegal

Sistema da formação geral no Senegal

O sistema educativo do Senegal consiste na educação pré-escolar (entre os 3 e os 6 anos), o ensino primário (entre os 7 e os 12 anos) e o ensino secundário. Este divide-se em dois ciclos: secundário inferior e secundário superior. Secundário inferior, consta dos graus 7-10, e secundário superior dos graus 11-13. Oficialmente, a educação secular é gratuita e obrigatória até aos 16 anos, mas esta política não se aplica em áreas onde predomina a educação islâmica.

Além disso, o Senegal tem um ciclo de ensino técnico-profissional de secundário inferior que

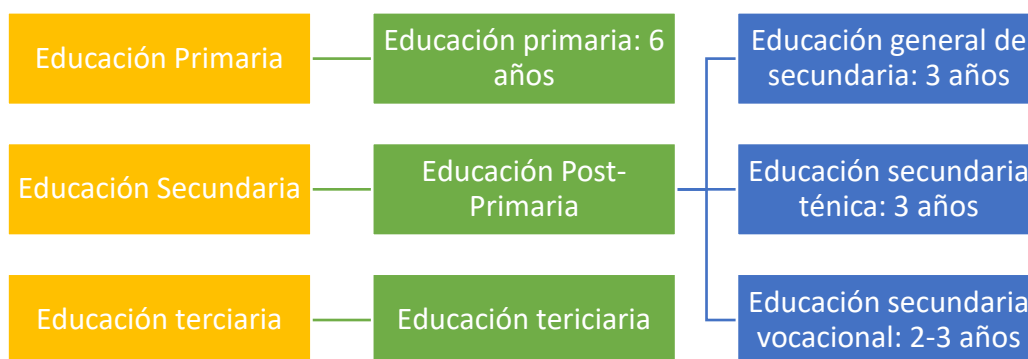


Ilustração 6. Organização da educação no Senegal. Elaboração própria. Fonte: ILO

dura três anos, assim como múltiplos cursos de educação vocacional de secundário superior que duram de dois a três anos. Como o sistema de escolas públicas não consegue satisfazer a procura, muitos meninos e meninas em idade escolar procuram educação e formação através de meios mais informais, arranjando trabalho como aprendizes em troca de uma pequena formação mas sem receberem em troca qualquer salário (Scholapro, 2018).

Há três universidades privadas e três públicas no Senegal. A Universidade Cheikh Anta Diop em Dakar é a mais antiga, pois começou em 1918 sendo uma escola de Medicina. Presentemente, mais de 60,000 estudantes são formados em Humanidades, Ciências, Engenharia, Medicina, Finanças, Contabilidade e Direito. A língua veicular do ensino é o francês (Scholapro, 2018).

Em 2017 o Senegal apresentava uma taxa de alfabetização de 51,9% em adultos (15 anos ou mais) contra 39,28% registada em 2000, segundo dados do Banco Mundial. Embora sendo um aumento notável no referido período, continua uma taxa relativamente baixa, se comparada com a média da África subsariana em 2017, que se situava em 65%.

Houve progressos importantes no que se refere ao acesso à educação no Senegal após a introdução do ensino primário gratuito em 1995: em 2014, a taxa bruta de matrícula no nível

primário tinha atingido 93% (IEG, 2016) e a taxa líquida de matrícula era de 73% (UNESCO, 2017). O acesso ao ensino secundário também cresceu de modo constante e para 2014 a taxa bruta de matrícula no nível secundário tinha atingido os 50% (UNESCO, 2017).

O mais encorajador é que as meninas não são discriminadas no acesso: nas escolas primárias, a taxa líquida de matrícula para as meninas é de 75% em comparação com 70% para meninos, e nas escolas secundárias, a matrícula é de 50% para meninos e de 49% para meninas (UNESCO, 2017).

As taxas de conclusão são menos impressionantes, atingindo 59,9% no nível primário, 37,4% no ensino secundário inferior no ano 2018, embora tenham crescido exponencialmente se comparadas com o ano 2000, tal como se verifica no quadro abaixo:

Quadro 9. Percentagem de conclusão estudos. Elaboração própria. Fonte: Banco Mundial

Indicador	2000	2018
Percentagem de conclusão primário	39%	59,9%
Percentagem de conclusão secundário inferior	13,4%	37,4%

O Senegal destinou 4,65% do seu PIB para a educação, percentagem que coincide com a média que destina a África subsariana, embora se verifique um decréscimo desde o ano 2014, quando atingiu o máximo com 5,72% do PIB no período 2010-2018.

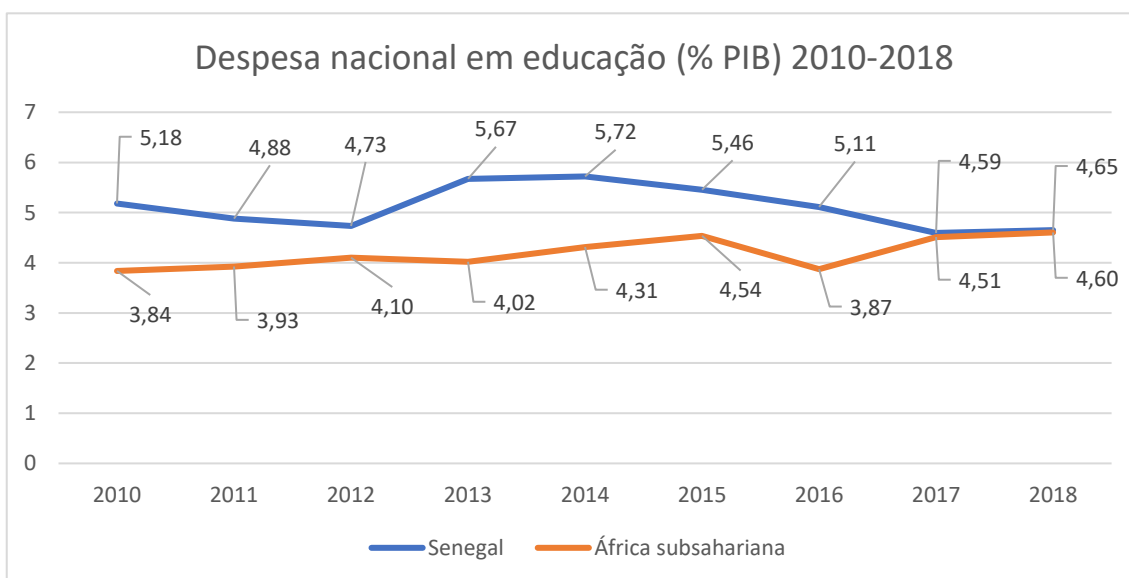


Gráfico 11. Despesa nacional em educação 2010-2018. Elaboração própria. Fonte: Banco Mundial

A política do sector educativo é definida pelo Programa de Melhoria da Qualidade, a Equidade e a Transparência da Educação e da Formação (PAQUET-EF) estabelecido para o período 2013-

2025 e revisto para
se alinhar com a agenda internacional (ODS 4, Estratégia 2030) e visa três objetivos estratégicos:

- Objetivo 1: melhorar radicalmente o desempenho em termos de resultados de aprendizagem em todos os níveis.
- Objetivo 2: estimular, a todos os níveis, a cobertura, diversificação e integração do sistema de ensino e formação.
- Objetivo 3: estabelecer uma governança sectorial transparente e eficaz orientada para os resultados.

O financiamento total do pacote é distribuído entre várias fontes: o serviço de Orçamentos Gerais do Estado excluindo a dívida, o orçamento das autarquias, a contribuição dos lares, o financiamento das empresas privadas, o financiamento da técnica e financeiras dos parceiros e o financiamento gerados pelas instituições (excluindo pagamentos de lares).

As despesas de educação durante o período 2018-2022 estão cobertas por diferentes fontes de financiamento:

- 88% em média pelo Orçamento do Estado, excluindo o serviço da dívida,
- 3.9% em média pelas autoridades locais,
- 1.5% em média por lares,
- 0,8% em média por empresas privadas,
- 6,1% em média por Parceiros Técnicos e Financeiros e
- 0,7% em média por recursos gerados por instituições, excluindo pagamentos de lares.

Isto resulta em termos absolutos num aumento no financiamento total de 738 mil milhões de FCFA em 2018 para 2.721 mil milhões de FCFA em 2030, o que representa um aumento de 268,70% num período de 12 anos.

Sistema da formação profissional no Senegal

O Senegal coordena a formação profissional através do Ministério do Emprego, da Formação Profissional e do Artesanato, e mais precisamente através do Instituto Nacional de Formação Profissional.

Esse Ministério é responsável por aumentar a taxa e o nível de qualificação profissional e técnica entre a população e por proporcionar a todos os cidadãos as habilidades para um trabalho digno através da formação inicial, formação contínua, formação profissional e formação para aprendizes. Para tal, desenvolve três programas que se levam a cabo com os seguintes objetivos e orçamento para o ano 2020:

Quadro 10. Programas de formação profissional públicos. Elaboração própria. Fonte: Ministério da Formação Profissional do Senegal

Programa	Descrição	Orçamento 2020	Link
Desenvolvimento de ofertas de formação profissional e técnica	O programa tem como objetivo promover a oferta de formação profissional e técnica através da diversificação das ofertas de formação, regulando o fluxo de procura de acordo com as necessidades do mercado de trabalho, de acordo com as diretrizes do PSA, sobretudo, no eixo. 2 intitulado: "Capital humano, proteção social e desenvolvimento sustentável"	125.301.273.846 FCFA	Programa
Programa de desenvolvimento de artesanato e aprendizagem	As instruções e medidas recomendadas no sector artesanal contribuem para a criação de riqueza nacional ao aumentarem as receitas geradas pelas atividades artesanais. Também são parte do desejo do governo de modernizar o sector artesanal ao concentrarem-se em reforçar as capacidades produtivas dos artesãos, melhorar a qualidade dos produtos artesanais para aumentar a sua competitividade internacional e alargar oportunidades de comercialização.	33.386.564.006 FCFA	
Programa de direção, coordenação e gestão administrativa	O programa tem como objetivo melhorar a governança do sector ao basear-se num fortalecimento da parceria público-privada e numa gestão eficiente e racional dos recursos atribuídos ao sector para assegurar o seu desenvolvimento ótimo e inclusivo.	2.829 735 003 FCFA	

Os programas de formação técnica e profissional são propostos no nível secundário e ministrados em escolas secundárias técnicas (liceus técnicos) e em estabelecimentos de educação e formação profissional. A organização da formação técnica e profissional realiza-se da seguinte forma:

- Ensino técnico secundário: o programa dura três anos e prepara os graduados para o trabalho ou para a formação técnica e profissional no nível de educação profissional terciária.

- Ensino profissional secundário: o programa divide-se em dois ciclos; o ciclo curto dura dois anos e o ciclo longo dura três anos. O programa prepara os graduados para o trabalho ou para a educação profissional terciária.

A EFTP é ministrada nos níveis de pré-grau e pós-grau. As principais instituições responsáveis pelo ensino superior e a formação técnica e profissional públicas são a École Normale Supérieure d'Enseignement Technique et Professionnel e a École Supérieur Polytechnique em Dakar.

Segundo o anuário de estatísticas sócio-económicas do Senegal do ano 2016 (último dado disponível) existem 384 estabelecimentos de formação profissional e técnica contra 385 estabelecimentos em 2015. Segundo este mesmo anuário, em 2016 o sector privado concentrou 74,3% contra a 25,7% de estabelecimentos públicos.

Por região, Dakar concentra 52,3% de estabelecimentos de formação profissional e técnica, seguida de Thies com 11,3% do total e Ziguinchor 8,6% do total. Estas três regiões detêm 72,2% dos estabelecimentos de formação profissional e técnica do país, como se verifica no quadro abaixo:

Região	Centros/institutos de formação profissional		Liceus técnicos públicos		Totais	
	Número	% sector privado	Número	N.º	% sector privado	% da região sobre o total nacional
Dakar	198	89,4	3	201	88,1	52,3
Diourbel	11	45,5	1	12	41,7	3,1
Fatick	8	0,0		8	0,0	2,1
Kaffrine	5	40,0		5	40,0	1,3
Kaolack	21	76,2	1	22	72,7	5,7
Kédougou	3	33,3	1	4	25,0	1,0
Kolda	10	40,0	1	11	36,4	2,9
Louga	6	33,3		6	33,3	1,6
Matam	5	0,0		5	0,0	1,3
Saint-Louis	12	66,7	1	13	61,5	3,4
Sédhiou	2	50,0		2	50,0	0,5
Tambacounda	11	54,5	1	12	50,0	3,1
Thiès	49	71,4	1	50	70,0	13,0
Ziguinchor	32	62,5	1	33	60,6	8,6
SENEGAL	373	74,3	11	384	72,1	100,0

Quadro 11. Centros de formação técnico profissional. Fonte: Anuário estatístico socioeconómico do Senegal 2016. Elaboração própria

Segundo o relatório da UNESCO sobre a formação técnica e profissional no Senegal, são muitos os atores que oferecem formação não formal no país, tais como Câmaras de Comércio, organizações de artesanato, ONGs, escolas religiosas, Ministérios, etc. Além disso, os jovens que não têm acesso à formação acabam por adquirir conhecimentos trabalhando diretamente nas fábricas ou com artesãos locais.

O anuário de estatísticas antes referido mede a eficiência da formação técnica e profissional em termos da taxa de sucesso nas provas em ensino técnico e formação profissional. O nível de sucesso nas instituições de FPT é analisado separadamente entre os dois tipos de formação.

Na formação profissional, a análise centrou-se nas taxas de êxito do Certificado de Profissionalismo (BP), o Certificados de Estudos Profissionais (BEP), o Certificado de Técnico (BT), o Certificado de Técnico Superior (BTS) e o Certificado de Aptidão Profissional (CAP). Mais de metade dos candidatos às provas BP (75.1%), BTS (54.6%) e CAP (53.4%) têm êxito, enquanto esta taxa é inferior a 45% para o BEP e o BT.

De 2012 a 2016, o número de estudantes de formação técnica e profissional aumentou de 48.116 para 54.318 estudantes inscritos em estabelecimentos administrados pelo ministério responsável pela formação profissional, o que representa um aumento de 12,89% em quatro anos, segundo dados do relatório da situação da formação profissional elaborado em 2015. Depreende-se desses dados que Dakar concentra 58% do total dos alunos da formação profissional técnica. Além disso, regista-se um maior número de mulheres que homens a frequentar a formação profissional e técnica, sendo que elas representam 54,25% do total de estudantes:

Quadro 12. Número de estudantes por cidade, sexo e tipo de estabelecimento de formação profissional

Número de estudantes por cidade, sexo e tipo de estabelecimento										
Región	PRIVADO			PÚBLICO			TOTAL	TOTAL	TOTAL	%
	Mujeres	Hombr es	Total	Mujer es	Hombr es	Total	Mulheres	Homens		
Dakar	12.633	9.679	22.312	3.303	5.886	9.189	15.936	15.565	31.501	58%
Diourbel	264	204	468	1.014	613	1.627	1.278	817	2.095	4%
Fatick	0	0	0	596	89	685	596	89	685	1%
Kaffrine	35	45	80	331	38	369	366	83	449	1%
Kaolack	823	123	946	837	426	1.263	1.660	549	2.209	4%
Kédougou	0	0	0	237	456	693	237	456	693	1%
Kolda	153	29	182	892	634	1.526	1.045	663	1.708	3%
Louga	68	18	86	331	92	423	399	110	509	1%
Matam	0	0	0	257	212	469	257	212	469	1%
Saint-Louis	533	213	746	930	1.287	2.217	1.463	1.500	2.963	5%
Sédhiou	0	0	0	286	13	299	286	13	299	1%
Tamba	182	241	423	411	175	586	593	416	1.009	2%
Thiès	2.294	1.399	3.693	1.079	1.629	2.708	3.373	3.028	6.401	12%
Ziguinchor	734	413	1.147	1.248	933	2.181	1.982	1.346	3.328	6%
Total General	17.719	12.364	30.083	11.752	12.483	24.235	29.471	24.847	54.318	100%

Como acontece com o número de estabelecimentos, a participação do sector privado é a maior, pois tem uma fatia de 55% dos estudantes.

Se nos centrarmos na contribuição dos 54.318 alunos registados na formação técnica e profissional por sector económico e produtivo do Senegal, verificamos que 71% dos alunos do ano 2015 dirigiram-se para o sector serviços, 28% para o industrial e apenas 1% para o sector primário.

Se compararmos as matrículas por sector público e privado, verificamos que o sector público tem mais alunos no sector primário que no sector privado (10 vezes mais), tal como no sector industrial. Em contrapartida, no sector terciário ou de serviços, o sector privado detém mais alunos que o sector público, como se verifica no quadro abaixo:

Quadro 13. Alunos de formação profissional por sector produtivo 2015. Elaboração própria. Fonte: Ministério da Formação Profissional do Senegal

Sector produtivo	Alunos em estabelecimentos privados	Alunos em estabelecimentos públicos	Total alunos	Contribuição (%)
Primário	60	611	671	1%
Secundário	5.628	9.828	15.456	28%
Terciário	24.395	13.796	38.191	71%
Total Geral	30.083	24.235	54.318	100%

A formação de formadores é um fator determinante na qualidade do ensino e da aprendizagem. Assim, durante o período 2013-2015, organizaram-se muitas sessões de formação pedagógica através das quatro escolas nacionais de formação para formadores na Escola Nacional de Formação, na Escola de Economia Familiar e Social (ENFEFS), a Escola Nacional Educação Técnica (ENSETP) e nos Centros Nacionais de Formação para Professores Técnicos Profissionais (CNFMETP) de Kaffrine e Guérina, em letargia desde há mais de 10 anos.

De modo a reforçar as qualificações das pessoas que procuram emprego, o Senegal desenvolveu uma aprendizagem de tipo dual, isto é, formação distribuída entre a empresa (80% do tempo) e o centro de formação (20%). Esta opção resultou da assinatura em 2016 de um acordo tripartido entre as patronais empresariais, os sindicatos de trabalhadores e o governo para a implementação da dupla formação técnico e profissional, o estabelecimento de um comité técnico para monitorizar a dupla formação e o desenvolvimento de um projeto de condições-quadro para organizar a formação técnico profissional dual. Inspirado no modelo suíço, este método de formação foi experimentado principalmente no sector do turismo, bem como em profissões agrícolas.

Análise de políticas públicas em emprego e formação no Senegal

As políticas nacionais para desenvolver as habilidades das partes interessadas, em particular jovens e mulheres, consistiram principalmente em estabelecer estruturas de financiamento da formação, estruturas de apoio, colocação, financiamento e suporte técnico.

Consciente de que a busca do desenvolvimento económico começa com um capital humano com sólidas habilidades e qualificações profissionais, o Estado empreendeu uma reforma e modernização do sistema educativo.

A introdução da abordagem baseada em habilidades (CPA) em 2010 permitiu uma mudança de paradigma importante, a saber, a adequação da formação profissional. A reforma afetou todos os sectores e introduziu a opção de uma oferta de formação adaptada às necessidades das localidades, com a possibilidade de combinar a formação trabalho-estudo.

Em 2015, esta reforma resultou na redação de um projeto de lei de orientação para a formação profissional e técnica. Essa lei permite concretizar a nova visão do Estado do Senegal, cuja opção estratégica fundamental consiste providenciar a formação profissional.

Esta lei define a “competência” como um conjunto integrado de recursos (conhecimento, habilidades, aptidões) que habilitam uma pessoa a realizar uma função, atividade ou tarefa numa dada situação com um nível de desempenho que corresponde aos requisitos mínimos do mercado de trabalho. Nos termos do artigo 7º, os objetivos da formação profissional e técnica visam:

- Garantir a aquisição de habilidades para a resolução de problemas tecnológicos e sociais ou o exercício de uma profissão ou ofício;
- Colocar recursos humanos qualificados no mercado de trabalho em resposta às necessidades da economia;
- Aumentar a taxa e o nível de qualificação profissional e técnica entre as populações;
- Facilitar o acesso a programas de educação e formação de qualidade;
- Estabelecer, entre os diferentes sectores e níveis de qualificação, pontes que permitam a reorientação e a promoção social.

Para fazer da formação profissional e técnica e do artesanato uma alavanca de melhoria da competitividade da economia e da criação de riqueza, o governo do Senegal adotou as seguintes diretrizes:

- promover a formação profissional orientada para o mercado de trabalho através do desenvolvimento da formação contínua, os estudos das necessidades de formação, a análise da situação laboral, a redação de planos de estudo de acordo com o APC e a criação de condições para o seu estabelecimento, bem como apoio à integração de novos graduados;
- integrar a aprendizagem no sistema de formação profissional e técnica através da formação de mestres de oficina e a criação de sistemas de formação de aprendizes;
- desenvolver uma governança de associação com um fortalecimento da associação pública privada;
- implementar a Estratégia Nacional de Desenvolvimento do Artesanato (SNDA).

Neste contexto, o Plano Estratégico desenvolvido em 2012 foi atualizado para ter em conta o PSA e o novo contexto institucional do sector, com a integração do sector do artesanato.

Conclusões

Por um lado, este relatório analisou os sectores pujantes do Senegal e, por outro, o sistema de formação profissional e técnico do país com o objetivo de fornecer uma visão de conjunto das necessidades de formação das empresas e da população em geral.

Do relatório tira-se uma série de conclusões que fazem prever que o sector da formação profissional tem um potencial de desenvolvimento enorme nos diferentes sectores económicos do país, muito embora as dificuldades estruturais, como a forte economia informal e a conjuntura presente marcada pelo coronavírus.

Resumimos abaixo os potenciais nichos onde ainda é necessária mão-de-obra qualificada e qual a formação profissional e técnica que pode dar resposta a tais necessidades em certas competências:

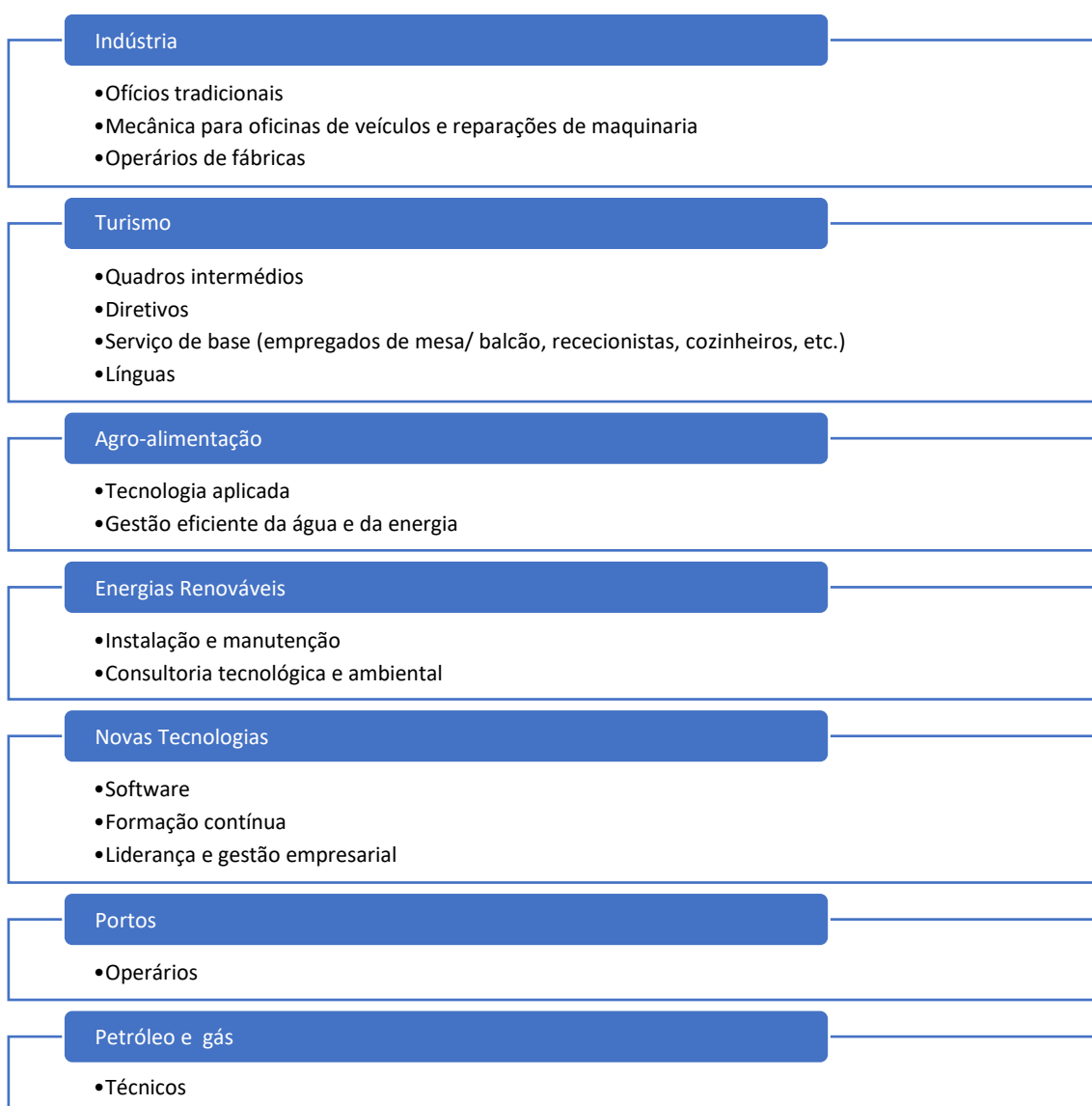


Ilustração 7. Necessidades de formação profissional no Senegal. Elaboração própria.

ANEXO: Índice de quadros, gráficos e ilustrações

Índice de quadros

Quadro 1. Dados Básicos do Senegal. Elaboração própria. Fonte: CIA WORLD FACT BOOK.....	2
Quadro 2. Principais indicadores económicos. Elaboração própria. Fontes: diversas	3
Quadro 3. Sectores produtivos do Senegal. Elaboração própria. Fonte: Banco Mundial.....	6
Quadro 4. Atividade manufatureira. Elaboração própria. Fonte: FMI.....	7
Quadro 5. Índice de preços de produção. Elaboração própria. Fonte: FMI.....	13
Quadro 6. Principais grupos de produtos exportados 2019 pelo Senegal. Elaboração própria. Fonte: ICEX	14
Quadro 7. Índice de Competitividade turística em África. Elaboração própria. Fonte: Foro Económico Mundial.....	17
Quadro 8. Índice de Competitividade turística do Senegal. Elaboração própria. Fonte: Foro Económico Mundial.....	18
Quadro 9. Percentagem de conclusão estudos. Elaboração própria. Fonte: Banco Mundial	25
Quadro 10. Programas de formação profissional públicos. Elaboração própria. Fonte: Ministerio de Formación Profesional do Senegal.....	27
Quadro 11. Centros de formação técnico profissional. Fonte: Anuário estatístico socioeconómico do Senegal 2016. Elaboração própria	28
Quadro 12. Número de estudantes por cidade, sexo e tipo de centro de formação profissional	29
Quadro 13. Alunos de formação profissional por sector produtivo 2015. Elaboração própria. Fonte: Ministério da Formação Profissional do Senegal.....	30

Índice de gráficos

Gráfico 1. Taxa de desemprego 2010-2019. Elaboração própria. Fonte: Banco Mundial/OIT	4
Gráfico 2. Emprego por sector 2019. Elaboração própria. Fonte: Banco Mundial/OIT.....	5
Gráfico 3. Contribuição da indústria para o emprego 1991-2019. Elaboração própria. Fonte: Banco Mundial	6
Gráfico 4. Evolução do número de empresas industriais 2012-2018. Elaboração própria. Fonte: CUCI.....	10
Gráfico 5. Receitas e resultado de exploração 2012-2018 do sector industrial no Senegal. Elaboração própria. Fonte: CUCI.....	11
Gráfico 6. Evolução do número de empresas do sector da construção 2012-2018. Elaboração própria. Fonte: CUCI.....	12
Gráfico 7. Evolução das receitas e resultado de exploração do sector da construção. Elaboração própria. Fonte: CUCI.....	12
Gráfico 8. Número de turistas estrangeiros no Senegal (2005-2019). Elaboração própria. Fonte: Banco Mundial/OMT.....	16
Gráfico 9. Capacidade de energia instalada segundo fonte de energia. Elaboração própria. Agência Internacional da Energia.....	19

Gráfico 10. Previsão de utilização de energias renováveis. Elaboração própria. Fonte: Agência Internacional de Energia 20

Gráfico 11. Despesa nacional em educação 2010-2018. Elaboração própria. Fonte: Banco Mundial 25

Índice de ilustrações

Ilustração 1. Evolução do índice de produção industrial. Fonte: Agência Nacional de Estatísticas do Senegal 7

Ilustração 2. Índice de competitividade do Senegal. Elaboração própria. Fonte: Foro Económico e Mundial 8

Ilustração 3. Subsectores industriais com potencial. Elaboração própria. Fonte: Agência Nacional de Estatística do Senegal (Barómetro empresarial 2017-2018) 9

Ilustração 4. Desafios do sector industrial. Elaboração própria. Fonte: Agência Nacional de Estatística 10

Ilustração 5. Índice de preços de produção industrial. Fonte: Agência Nacional de Estatística. 13

Ilustração 6. Organização da educação no Senegal. Elaboração própria. Fonte: ILO 24

Ilustração 7. Necessidades de formação profissional no Senegal. Elaboração própria 32